

migraine e nas nevralgias cremos que ella actúa efficaçmente; mas as observações ainda não são sufficientes em numero para que acceitemos definitivamente esta opinião. Dada repetidamente, em pequenos intervallos, é toxica, e este phenomeno é devido á sua acção sobre o sangue, produzindo a hemoglobi-nemia. A não ser quando a temperatura for muito elevada, convem dar apenas uma dose em 18 a 24 horas e somente durante alguns dias. A dose para as creanças deve ser de 12 a 24 centigrammas, e para os adultos de 50 a 70. E' um antipy-retico superior á antipyrina, á antifebrina, etc., e que tem dado resultado em casos em que todos os outros agentes antither-micos têm falhado. Além do abaixamento da temperatura, a pyrodina determina diminuição no numero das pulsações e muitas vezes diurese.—(*Bull. de Therapeutique*—Abril 23—1889).

DA TINTURA DE STROPHANTUS CONTRA A INSUFFICIENCIA CAR-DIACA, QUANDO AGUDA. — Mr. Hans — Gratz, depois de haver observado a efficaçia d'esse novo medicamento nos accidentes da asystolia, insomnia e dyspnéa, applicou-o em affecções car-diacas de molestias agudas, e em particular, da pneumonia e do emphysema e obteve bom resultado, mormente na pneumo-nia. A respiração tornou-se mais livre e mais calma e o pulso tornou-se mais forte e menos frequente, dando-se ao mesmo tempo augmento e regularisação da actividade cardiaca.

Tres doses diarias foram insufficientes para obter o distincto medico estes bellos effectos.—*Bull. de Therap.*—Abril 8—89).

DO TRATAMENTO DA PLEURISIA PELO SALICYLATO DE SODA E PELO SALOL.—Mr. Drzwiecki tendo experimentado, em diversos casos de pleurisia, a applicação do salicylato de soda e de salol, acaba de apresentar um interessante trabalho, cujas conclusões são as seguintes :

Phlegmasias da pleura, rebeldes a todas as medicações, têm cedido rapidamente ao emprego do salicylato de soda. O uso interno d'este sal, vinte e quatro horas depois da manifestação dos primeiros symptomias da molestia, imprime a esta uma evo-

lução favoravel, que se traduz pela diminuição, muitas vezes até á cessação da dôr, pelo abaixamento da temperatura, por augmento da secreção urinaria e da quantidade de chloruretos e, se ha derramamento, por sua grande diminuição, bastando, para exito completo d'esse tratamento, duas semanas, no maximo. O medicamento, porém, deve ser administrado em fortes doses, e, para que possa elle ser bem recebido pelo estomago, devemos aconselhal-o associado ao leite. Em uma outra serie de casos, em substituição ao salycilato de soda, foi empregado o salol e observando nós que ha maior tolerancia do enfermo para o salol, e que este não produz os inconvenientes do salycilato de soda sobre a mucosa gastrica, cremos que deve elle ser preferido, tanto mais quando, raras vezes, dá logar ao apparecimento de zumbidos de ouvido, de enfraquecimento do coração e de collapso. Se, porém, quizermos obter effeitos promptos com este agente therapeutico, devemos administral-o em doses de 8 a 12 grammas por dia, porquanto as doses pequenas, ainda repetidas, não produzem grandes resultados. Alguns receiando intoxicação não indicam nem prescrevem taes doses, porém nós chegamos a dar 12 grammas diariamente, sem jamais manifestarem-se phenomenos d'envenenamento, e o mesmo observou Nencki, de Berne, que empregou 20 gr. por dia.

DA MANDRAGORA E SUAS PROPRIEDADES.—Mr. Richardson, fazendo varias experiencias com a tinctura feita das raizes d'esta planta, a qual elle administrava ora pela bocca, ora por injeções sub-cutaneas, observou que os effeitos obtidos eram sempre os do narcotismo: a mydriase, paralyrias sensitivo-motrizes e um estado comatoso, ao qual seguia-se uma excitação geral, ao despertar. Verificou ainda que applicada á lingua, a tinctura alcoolica determina uma sensação de torpor, persistente por alguns minutos, e que ingerida, em doses moderadas, ella produz o somno, sensação de plenitude vascular da cabeça e perturbações da visão e do ouvido, um estado nervoso comparavel á nevrasthenia. Crê, finalmente, que deva a mandragora